



**MARIANA CAMPOS**  
mari.vivabrasilia@gmail.com

# Viva Brasília



**MIGUEL JABOUR**  
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



**Hendy Miranda, Mônica Tachotte, Valter Lourenço e Antônio Aversa**



**Hélio Albuquerque, Karla Amaral, Ângela Feitosa e Daniel Mangabeira**

Gilberto Cardoso/Estillozzo



**Philippe Rossi e Roberto Corrieri**



**Cláudia Vieira Lima, Douglas Galvão e a embaixatriz e o embaixador de Malta, Ann e John Aquilina**

## Por dentro do mundo de colecionadores

A primeira temporada da série Casas Brasilienses foi lançada na última quarta-feira, em um evento realizado na Galeria Espaço Mercado, no Conic. A estreia do programa do Estillozzo reuniu seletos convidados, amigos e apoiadores de Valter Lourenço e Hendy Miranda, que durante o coquetel revelaram detalhes do surgimento da ideia e dos próximos episódios. O novo projeto audiovisual propõe uma imersão no universo de colecionadores de arte e na relação entre arquitetura, acervo e cotidiano, revelando residências que traduzem diferentes formas de viver na capital. Com mentoria de Mônica Tachotte, apresentação de Valter e produção executiva de Hendy, a série estreia visitando a casa do colecionador Fernando Bueno.



**Daniel Jacare e Paula Calderon**



**Cristina Carvalho, Ivone Carvalho e Livia Soledade**



**Marissol Fontana, Mônica Marques e Gilmara Saraiva**



**Lorena Garcia, Jalili Elias e Flávia Macedo**

Fotos: Gilberto Evangelista/Divulgação



**Cláudio Pereira e Cláudio Abrantes**

### Detalhes da memória artística da capital

Uma exclusiva visita guiada à exposição *Diálogos da Liberdade* na Coleção Brasília, no Museu de Arte de Brasília, foi realizada na última terça-feira, conduzida pelo curador Cláudio Pereira. A atividade apresentou aos convidados os principais eixos curatoriais da mostra, que reúne obras do acervo do MAB e do acervo Izolete e Domicílio Pereira, da Coleção Brasília, propondo reflexões sobre a noção de liberdade a partir de perspectivas históricas, políticas e estéticas ligadas à construção da capital. A exposição integra o processo de valorização da memória artística e do patrimônio cultural de Brasília.



**Paulo Sérgio Niemeyer e Athena Azevedo**

### Agenda

**Encontro literário**  
» O Instituto Cervantes de Brasília recebe, em 10 de fevereiro, o encontro Horacio Quiroga: escritor incontornável — o tempo literário e o espaço contemporâneo, realizado em parceria com a Embaixada da Espanha. O evento promove uma reflexão sobre a atualidade da obra do autor uruguaio Horacio Quiroga, reunindo pesquisadores e professores do Brasil e do Uruguai para discutir sua relevância no contexto literário contemporâneo. Realizada das 19h às 20h30, em português, a atividade tem entrada gratuita.

**Férias no cinema**  
» Até 8 de fevereiro, o CCBB Brasília promove a mostra *Férias no Cinema*, com programação gratuita voltada ao público infantojuvenil durante o período de férias escolares. O projeto reúne a exibição de 12 filmes, além de oficinas criativas, contações de histórias e sessões com recursos de acessibilidade, como Libras, audiodescrição e legendas descritivas. Mais informações em [ccbb.com.br](http://ccbb.com.br). Entrada gratuita.

**Futebol e samba**  
» No clima de samba, futebol e encontro à beira do Lago Paranoá, o Sambamô ocupa o Temporaneo em 1º de fevereiro com uma programação que combina música ao vivo e experiência cultural. A partir das 15h30, o público acompanha em telão a final da Supercopa entre Flamengo e Corinthians e, na sequência, a roda do grupo Samba Urgente, com participação de Jú Rodrigues e discotecagem de Chicco Aquino. Ingressos disponíveis em [bilheteriadigital.com.br](http://bilheteriadigital.com.br).

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: [newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia](http://newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia)

**VISIBILIDADE /** Ativistas da causa LGBTQIA+, Pedro Matias e Lorraine Macedo contam, no *Podcast do Correio*, como coletivos se unem para apoiar mulheres transexuais em vulnerabilidade

# Acolhimento necessário

» ARTUR MALDANER\*

Em apoio ao 29 de janeiro, Dia Nacional da Visibilidade de Trans, os ativistas convidados do *Podcast do Correio* Pedro Matias, coordenador do centro de atendimento à população LGBTQIA+ Casa Rosa, e Lorraine Macedo, coordenadora do coletivo Força Trans, defenderam a importância de colocar a população transsexual em pauta. “Infelizmente, é a população que está em maior vulnerabilidade. E não são essas histórias de dificuldade que a gente quer contar, queremos superar isso”, disse Pedro aos jornalistas Luiz Felipe e Bianca Lucca.

O coordenador da Casa Rosa explica que a instituição é voltada para o atendimento e acolhimento de pessoas LGBTQIA+ que se encontram em situação de vulnerabilidade após perderem vínculos familiares. Ressalta que a casa foi essencial na época da pandemia, quando 18 pessoas estavam abrigadas. “É um espaço feito de pessoas LGBTQIA+ para outras. Existe um senso grande de segurança, valorização e



Podcast do Correio

pertencimento”, afirma Pedro.

A organização, em Sobradinho, foi criada pelo ativista Marcos Tavares que, ao observar o sofrimento de amigos LGBTQIA+ durante as décadas de 70 a 90, decidiu criar um espaço de atendimento nos fundos da própria casa. Desde então, a Casa Rosa acolheu e acompanhou a trajetória de mais de 70 pessoas, que mesmo após saírem do local, continuam contando com o apoio do voluntariado. De acordo com Pedro, o público majoritário é adulto, com risco de ficar em situação de rua e com o histórico de evasão escolar.

Lorraine, líder da Força Trans, defende a Casa Rosa como um centro de apoio essencial para a população, e diz que, sempre que encontra outra mulher trans em vulnerabilidade, pode contar com a casa para o fornecimento de itens como cestas básicas. A ativista conheceu

a iniciativa por meio de outro projeto que, à época, era apoiado pelo centro de acolhimento, chamado Trans Histórias, que possui a missão de mostrar a cidade de Brasília por meio da vivência transexual.

### Direito à memória

O Trans Histórias é uma ação de turismo, que atua por meio de visitas guiadas a locais emblemáticos de Brasília, contando histórias da perspectiva das transexuais. O projeto tem o objetivo de empregar jovens LGBTQIA+, que possuem dificuldades de ingressar no mercado de trabalho tradicional. “Brasília tem vários espaços onde nós, transexuais, passamos. E nesse projeto a gente reconta essa história invisibilizada, e mostramos como são hoje os lugares que frequentamos no passado”, explica Lorraine, que nos anos 80 foi a primeira trans hostess (recepcionista) de uma boate na capital.

Lorraine conta que, quando chegou a Brasília, a população transexual vivia “à margem da sociedade”, sofrendo frequentes agressões e assassinatos, que

CB/D.A Press



Pedro Matias (E) e Lorraine Macedo conversam com os jornalistas Luiz Felipe e Bianca Lucca

não eram repercutidos. Ela afirma que o trabalho de coletivos, como a própria Força Trans, cria uma alternativa à marginalização de meninas trans, possibilitando o ingresso delas em universidades e conclusão do ensino básico, mas destaca que, ainda hoje, a realidade das transexuais e travestis do Brasil ainda é invisibilizada.

“O Trans Histórias permite que mulheres sejam suas próprias líderes e chefes. Isso não é à toa, é para evitar constrangimentos ligados ao trabalho”, diz Pedro Matias. O coordenador aponta que, muitas vezes, a solução para garantir o acesso da população transexual

ao trabalho é criando novas vagas e alternativas de carreira, como no projeto de turismo. “Algumas empresas nos pedem indicação de currículos, mas a gente percebia que a pessoa entrava em uma situação de sofrimento muito grande, e aqui era, de certa forma, nossa responsabilidade”, adiciona.

Segundo a coordenadora da Força Trans, os principais desafios no ambiente de trabalho são os constrangimentos, que vêm por meio de piadinhas sem graça. “Elas vão ficando constrangidas, mas não querem dar um escândalo e demonstrar seu lado agressivo. Então elas acabam

pedindo demissão, ou se exaltam em uma discussão e são demitidas”, conta Lorraine, que ressalta a necessidade de terem pessoas preparadas para trabalhar com uma equipe com mulheres trans.

“Quando se deparar com uma mulher trans, nunca se esqueça de tratar ela por ela. A cada dia, abrimos um pouco mais o olho com respeito próprio ao ser humano. Porque por trás do corpo, existem pessoas, conteúdos, pensamentos, caracteres e grandes personalidades”, disse a ativista.

**\*Estagiário sob supervisão de Márcia Machado**